

L&S – NÚMERO TEMÁTICO – DISCURSO, IDENTIDADE E SOCIEDADE**APRESENTAÇÃO**

A produção de subjetividades em meio a contextos transnacionais, característicos do capitalismo tardio, tem mostrado a urgência de uma agenda de pesquisa que reconheça o papel central do discurso na compreensão das práticas identitárias da sociedade contemporânea. Práticas que se constituem como formas de resistência e de resignificação diante das tensões, das opressões e dos conflitos de ordem social, econômica, política, étnico-racial e sexual. Nesse sentido, a articulação entre discurso, identidade e sociedade se coloca como um desafio para os estudos críticos da linguagem e se materializa na realização do Simpósio Internacional Discurso, Identidade e Sociedade – SIDIS.

Neste número temático de Cadernos de Linguagem e Sociedade, publicamos trabalhos selecionados que foram apresentados na última edição do SIDIS, durante o IV Simpósio Nacional Discurso, Identidade e Sociedade e II Simpósio Internacional Discurso, Identidade e Sociedade, realizado em dezembro de 2015, em Fortaleza, com a organização da Universidade Estadual do Ceará – UECE, da Universidade Federal do Ceará – UFC, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab e da Faculdade 7 de Setembro – Fa7. A organização geral do evento foi de Claudiana Nogueira de Alencar, docente da Universidade Estadual do Ceará, com o apoio de docentes das outras instituições. Todos os artigos, que adotam várias teorias e metodologias, situam-se na linha de investigação sobre *Linguagem, Identidade e Sociedade*, um eixo de pesquisa da Linguística Aplicada.

No evento, registrou-se a participação de conferencistas de renome internacional, como Kanavillil Rajagopalan (Unicamp), Luiz Paulo da Moita Lopes (UFRJ) e Marilyn Martin-Jones (University of Birmingham), além de pesquisadores de todo o país. Mais uma vez, foi possível constatar a vocação social e internacional da Linguística Aplicada brasileira, que tem promovido debates fundamentais para repensar e inovar práticas de pesquisa sob o enfoque da relação entre discurso, identidade e sociedade.

Este número especial apresenta oito artigos e uma resenha, sobre os quais segue um breve resumo.

Branca Falabella Fabrício é autora de “Repetir – repetir até ficar diferente: práticas descoloniais em um blog educacional”, que apresenta uma reflexão sobre a metáfora da

descentralização em práticas pedagógicas, no ensino-aprendizagem de línguas, concluindo que “momentos críticos” são essenciais para desnaturalizar o pensamento colonial.

O artigo seguinte, “Trajetórias textuais, indexicalidade e recontextualizações de resistência no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra”, de Marco Antônio Lima do Bonfim e Claudiana Nogueira de Alencar, apresenta um estudo de atos de fala a respeito de sofrimento e martírio no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra como atos de resistência. Com base na Pragmática Cultural e na Linguística Antropológica, a análise reforça a proposta da indexicalidade da linguagem, além de propor que a transformação discursiva é uma forma de “pedagogia da esperança”.

“Transformações discursivas das identidades de gênero na mídia”, de Ana Paula Rabelo e Silva, e Izabel Magalhães, centra-se em uma investigação sobre o discurso da revista “L’Officiel Hommes” Brasil, Nº. 4, de dezembro/2014, e transformações de identidades masculinas. Examinando a categoria modalidade, o artigo aborda a mudança da hegemonia heteronormativa.

O quarto artigo, “A pesquisa com crianças: pimenta no jardim dos outros”, de Nara Maria Forte Diogo Rocha, Maria de Fátima Vasconcelos da Costa e Nelson Barros da Costa, é um estudo da interação assimétrica de poder entre pesquisadores adultos e crianças. Com base em uma etnografia realizada em uma escola infantil, o artigo ressalta a necessidade de reflexão sobre essa relação de pesquisa.

“Descolonialidade, performance e diáspora africana no interior do Brasil: sobre transições identitárias e capilares entre estudantes da Unilab”, de Ana Lúcia Silva Souza e Kassandra da Silva Muniz, é uma análise de um movimento de estudantes negras no grupo “Afro-Unilab”, no Facebook, com aporte da concepção de discurso como forma de ação. O grupo discutiu o tema do cabelo crespo, oferecendo elementos para analisar questões ligadas à violência, ao movimento afirmativo da negritude feminina, como também ao racismo na cidade de Redenção, Ceará, e na Universidade da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab. O artigo propõe uma reflexão sobre migração, interculturalidade e identidade.

“Branços, cabras, índios e pretos: estudo das denominações étnicas no século XIX”, de Ticiane Rodrigues Nunes, Nadja Maria Pinheiro e Expedito Eloísio Ximenes, é uma análise léxico-semântica de termos étnicos em narrativas de autos de querela na capitania do Ceará, no século XIX. A análise de dezoito autos de querela e denúncia indica as relações socioculturais da época. Foram encontrados doze termos étnicos: a etnia

que prevalece é a branca, seguida da parda. Os dados significam a hegemonia de brancos e a legitimação da miscigenação nas relações interétnicas.

O artigo “A pigmentocracia e a experiência do preterimento na homossexualidade negra”, de autoria de Dina Maria Martins Ferreira e de Tibério Caminha, intersecciona raça, sexualidade e classe para denunciar discursos racistas normativos que constituem sentidos cruéis de preterimento na homossexualidade negra. O artigo discute, ainda, o problema da experiência de preterimento na homossexualidade negra como um efeito da homonormatividade sub-hegemônica.

Com base em uma etnografia realizada em uma escola infantil, o artigo ressalta a necessidade de reflexão sobre essa relação de pesquisa.

O artigo “Entre hegemonias, saberes subalternos e possibilidades epistemológicas”, de Djane Antonucci Correa, é uma discussão sobre o sujeito acadêmico em práticas integradas de pesquisa, ensino e extensão em uma universidade brasileira. A autora defende que as práticas integradas contribuem para o papel social da universidade.

“Efeitos da modalização e da debreagem na associação do par amoroso na canção pop brasileira”, de Carmem Sílvia de Carvalho Rêgo e José Leite Júnior, é baseado na Semiótica da Canção. O artigo analisa a canção “Se tudo pode acontecer”, de Arnaldo Antunes. Examinando estratégias de enunciação do par amoroso e o conceito de tribalização, o artigo propõe que a canção rompe com o “ser romântico” pela forma como os enunciados estão configurados e pela sintaxe.

E, por fim, a resenha do livro “Language, literacy and diversity: moving words”, de Stroud e Prinsloo (London/New York: Routledge, 2015), é de Joana Plaza. A resenha aponta a relevância da obra no debate contemporâneo sobre práticas de linguagem e de letramento, na perspectiva de recursos linguísticos mobilizados pelo movimento das pessoas em um mundo globalizado.

Claudiana Nogueira de Alencar e Izabel Magalhães
Organizadoras